

Inventário de Identificação dos Reservatórios da CEDAE

Denominação: **Reservatório dos Macacos.**

Localização: **Rua Pacheco Leão 2038 , Horto**

Município: **Rio de Janeiro**

Época da construção / Inauguração:
1877.

Estado de conservação:
regular

Uso original:
reservatório

Uso atual:
reservatório

Componentes do Sítio:
reservatório, jardins, barragem, sala de manobras e canalizações.

Proteção existente:
Tombamento Estadual provisório, Proc. nº E18/001.542/98

Proteção proposta:
Tombamento Estadual definitivo.



Imagem maplink.com.br

Situação

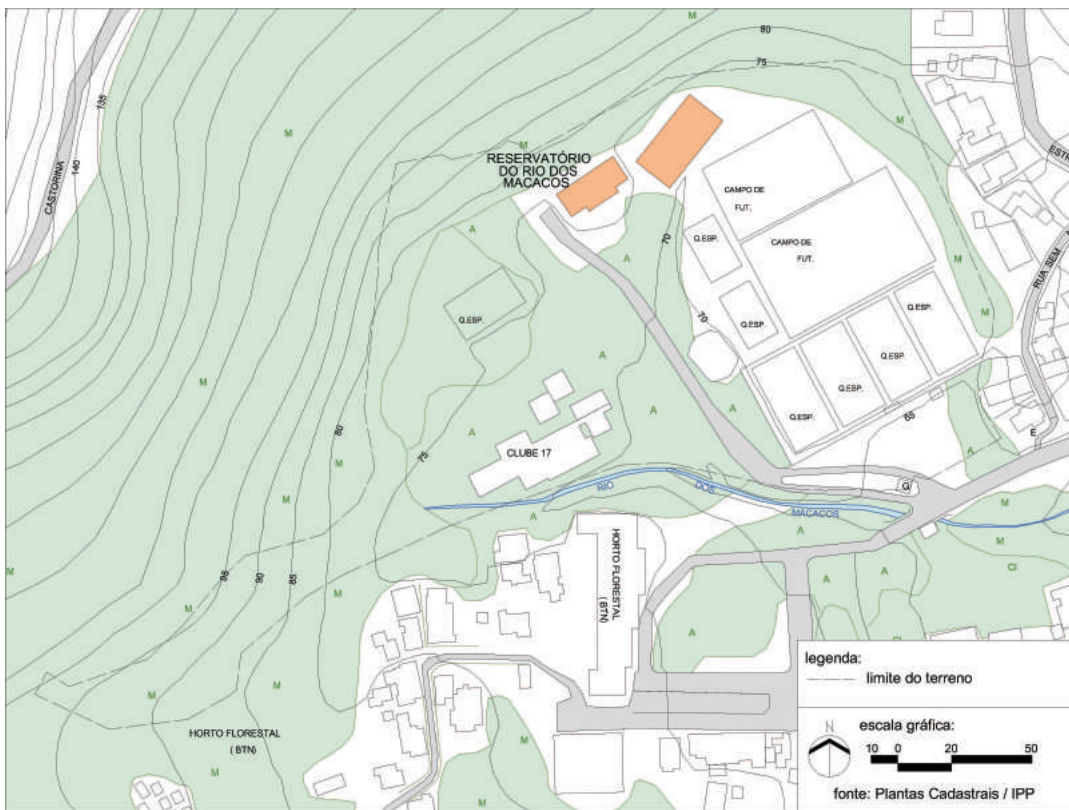


Reservatório dos Macacos, 08/2006.

situação e ambiência:



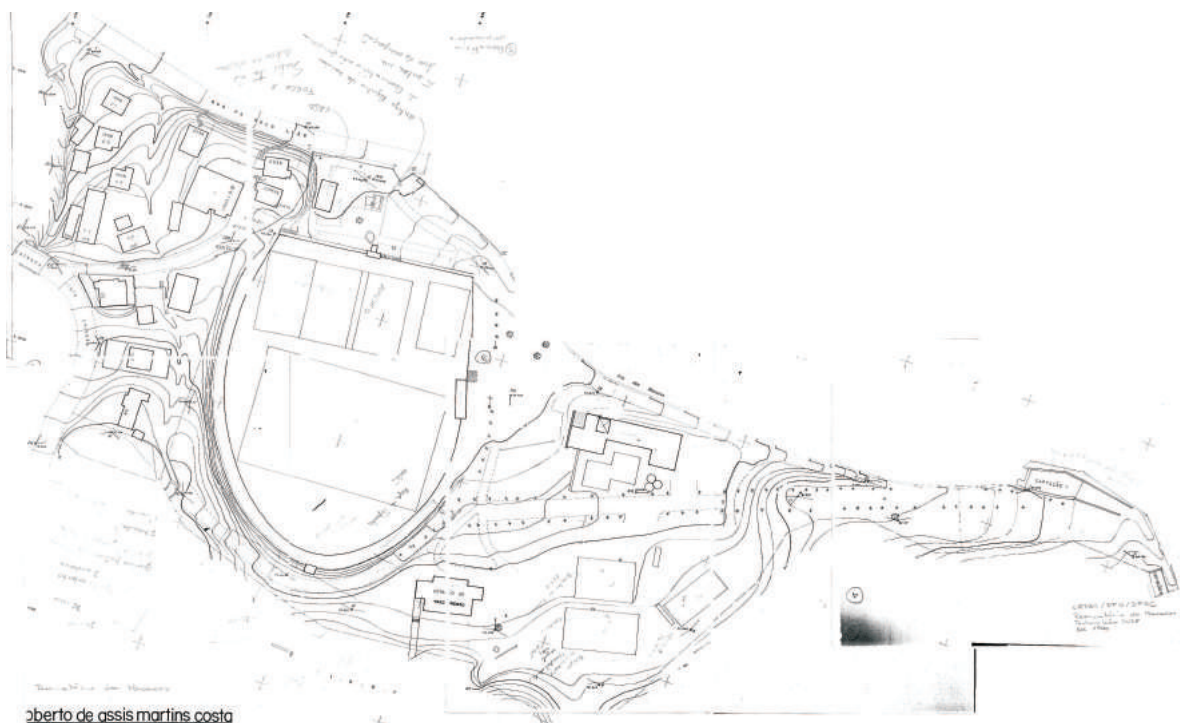
Foto aérea.



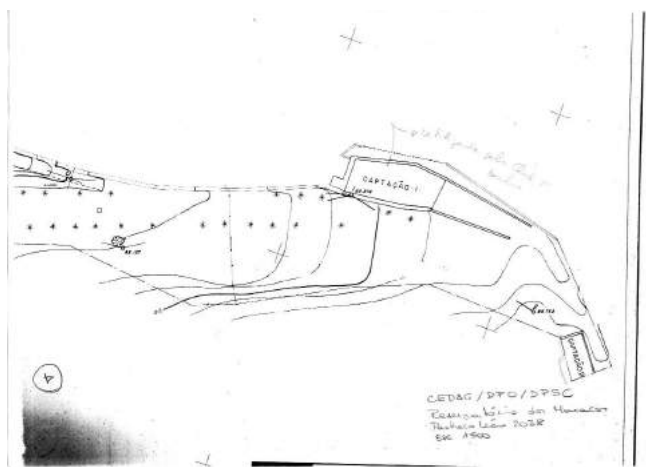
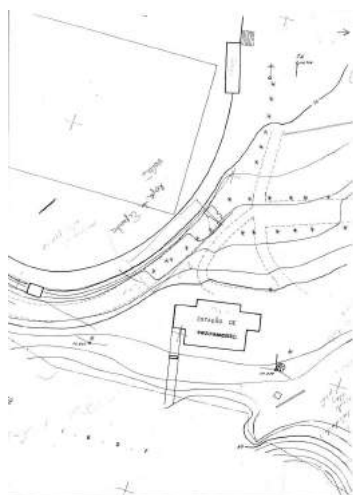
Planta de situação.

situação e ambiência:

O Reservatório está localizado na rua Pacheco Leão, no vale do Rio Macacos, a 70m do nível do mar. Tem ainda como referências a proximidade com o Horto Florestal e a sua situação privilegiada nas fraldas da Serra da Carioca, junto as áreas de floresta do Parque Nacional da Tijuca. A ocupação urbana no entorno é esparsa e tipicamente residencial unifamiliar. Na gleba de 35.000m² onde foi implantado existem alguns prédios de apoio e funciona também a sede do Club 17, sociedade voltada para o esporte e o lazer fundada pelos engenheiros da CEDAE. Estas construções posteriores à implantação do reservatório aconteceram e continuam a acontecer de forma desordenada. Afortunadamente a beleza exuberante da paisagem local ainda se sobrepõe às descuidadas interferências antrópicas.



Planta de situação do reservatório e Clube dos Macacos



Detalhes do reservatório e do Clube dos Macacos

características arquitetônicas:

Este é o principal reservatório da Zona Sul. Foi construído em alvenaria de pedra semi-enterrado, aproveitando o declive do terreno. Sua planta, em forma de arco, é bastante original. Possui dois compartimentos separados por grossa parede e originalmente era aberto e tinha como proteção um gradil de ferro em todo seu perímetro. Foi coberto posteriormente com concreto armado, possivelmente na reforma de remodelação de 1937, realizada sob a administração do Engº Alberto Pires Amarante. Fotos antigas indicavam a existência de jardins projetados especialmente para sua ambiência.

A poucos metros do reservatório está localizada a represa do Rio Macacos, composta de sucessivas barragens de pedra. Dali partia a tubulação que primeiro alimentou o reservatório. Atualmente as águas desta represa são utilizadas apenas pelo Club 17, restritamente para banho. A alimentação do reservatório é feita através do túnel Engenho Novo-Macacos, com águas provenientes do Guandu.

Este túnel com 6,5m² de seção e 7.300m de comprimento foi aberto na rocha, atravessando as Serras dos Pretos Forros, da Tijuca e da Carioca até alcançar o Reservatório dos Macacos. Foi inaugurado em 1958 estendendo a garantia de abastecimento do Guandu à Zona Sul.



Reservatório ainda descoberto.



Reservatório já coberto.



Represa do Rio dos Macacos. 08/2008



Represa do Rio dos Macacos. 08/2008



Concertina na borda do Rio dos Macacos.



Muro do reservatório. 08/2008



Placa da construção durante a regência da Princesa Isabel.
08/2008



estado geral de conservação:

O estado de conservação do reservatório é regular. Como não existe acesso ao seu interior, apenas as condições externas foram avaliadas. Por se tratar de construção robusta, feita em pedra, esta vem se mantendo íntegra, assim como a represa.

Existem, no entanto, várias construções dispostas no terreno de forma desordenada, sem planejamento e sem cuidados de acabamento ou respeito aos antigos espaços, as quais vêm paulatinamente descaracterizando a ocupação original.

A limpeza do rio e do terreno também está aquém do esperado.



Gradil. 08/2008



Detalhe do gradil. 08/2008



Sede do Clube 17. 08/2006.

informações complementares:

O reservatório dos Macacos tem capacidade para armazenar 46.648m³ e seus níveis de água de fundo são respectivamente 69,60m e 63.85m.

dados históricos:

Os terrenos onde o reservatório foi implantado foram adquiridos no período de 1871 a 1876, pela Fazenda Federal, dos seguintes proprietários: Oliveira Borges & Irmão; Rita Loureiro, Margarida de Jesus Moreira, Bárbara dos Santos Pereira, Balbina de Azevedo Ruy, Jesuíno Camerou Medeiros, Ignez Sampaio Serra, Umbelina Luiza Guimarães, Gertrudes Mediros Batista e outros e Castiorina Angélica de Oliveira Castro.

Esta obra foi idealizada na Comissão de Estudos de Aproveitamento dos Mananciais Distantes e Abundantes, integrada pelos engenheiros André Rebouças, Antônio Rebouças e Luiz Francisco Monteiro de Barros, e consubstanciada no Plano de Abastecimento de Água apresentado em 1874 pelo Inspetor Geral das Obras Públicas Jerônimo de Moraes Jardim e pelo engenheiro Monteiro de Barros e foi assim orçada em 1874:

Indicação das Obras	Quantidades	Preço por unidade	Despesas	
			por artigo	por obra
Escavação em terreno pedregoso e movimento de terra	10.740m ³	2\$000	21.480\$000	173.256\$000
Alvenaria de pedra com argamassa de cal e areia	6.932m ³	18\$000	118.776\$000	
Emboço de cimento com 0, ^m 03 de espessura	6.000m ³	3\$500	21.000\$000	
Válvulas, registros e aparelhos			2.000\$000	
Gradil de ferro			10.000\$000	

De acordo com o referido plano, a distribuição das águas deste reservatório seria feita por duas linhas que deveriam seguir os seguintes percursos:

“1ª Linha - Descerá a estrada dos Macacos até a rua do Jardim, seguirá por esta pela do Oliveira, São Clemente, São Joaquim, praia de Botafogo, onde tomará a direção da praia vermelha passando pelo Hospício de D. Pedro II. Fornecerá ramaes para Copacabana pela praia das Pitangueiras, para todas as ruas transversaes que encontrar e para a Fortaleza de São João.

2ª Linha – Seguirá ao lado da 1ª até o largo dos Leões, continuará depois da rua São Clemente, praia de Botafogo até o reservatório do Morro da Viúva, onde estará de modo a poder ser também alimentada por essa extremidade. Reforçará em caminho o encanamento do rio Cabeça e dará ramaes para as ruas transversaes. na praia de Botafogo será posta em comunicação com a 1ª Limha, para reforça-la, quando necessário.

As ágoas do rio Cabeça serão exclusivamente reservadas para abastecimento do bairro do jardim até as Tres Vendas e para esse fim serão modificados convenientemente os atuaes encanamentos, que são por ellas alimentados.”

O projeto e a execução das obras do açude e do reservatório dos Macacos são devidos ao engenheiro Antônio Rebouças. O reservatório foi inaugurado em 1877 na presença de sua S.M. Princesa Isabel. Passou por reformas de remodelações em 1937. Em 1958 o reservatório passou a receber as águas do rio Guandu através da obra do túnel Engenho de Dentro-Macacos. O evento solene, de grande importância para a Zona Sul da cidade, contou com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek.

arquivo fotográfico:



Sala de manobras. 08/2008



Sala de manobras. 08/2008



Visitas dos reservatórios. 08/2008



Adução dos reservatórios. 08/2008



Instalações do reservatório. 08/2008



Maquinário da represa. 08/2008

fontes de pesquisa / bibliografia:

- . INEPAC, **Inventário de Bens Imóveis - Ficha sumária**, Levantamento por Maria das Graças Ferraz, Marta Cerqueira e Rui Velloso, 1998.
- . IBAM/DUMA, PCRJ/SMAC, **Guia das Unidades de Conservação Ambiental do Rio de Janeiro**, 1998.
- . Corrêa, Magalhães. **Terra Carioca – Fontes e Chafarizes**, PCRJ, (Coleção Memória do Rio 4, publicado em 1935 na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol.170).
CEDAE, Informações sobre a **situação legal do imóvel**, documento assinado pelo Chefe da AAP -1, 1976.
- Silva, Rosauro Mariano da. **A Luta pela Água**. Rio de Janeiro. CEDAE. 1988. Apoio Xerox. 64 páginas. 500 exemplares
- CEDAE **Características dos Reservatórios**, quadro sem data.